



ORGÃO DA ASSOCIAÇÃO
DOS ANTIGOS ALUNOS
DO SEMINÁRIO DE VILA
REAL

Nesta edição:

Editorial 1/2
José Manuel Moura

Mensagem de D. Amândio Tomás 1/2

Na mão de Deus 2

Os nossos autores 2

José Augusto Mourão - poeta, músico e frei 2

Irreverências 3/4
Texto de Dias Vieira

Órgãos Sociais 4

Homenagem: 4
Mons. José da Costa Selas

IN ITINERE nº 1
Publicação bianual

Propriedade: AAASVR
Edição: Direcção da AAASVR
Coordenação editorial: Ribeiro Aires

AAASVR - 25 ANOS

IN ITINERE



UASP

ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Edição nº 1

19 de Maio de 2012

EDITORIAL

CAMINHANTE,
SONHADOR...

Contemplador do Universo, fascina-me o céu. Porventura sempre místico, continuarei eu a caminhar, a sonhar; saber se existir é, por certo, estar na mente dos que nos amam, dos que pensarão em nós, após a viagem.

É com este espírito que vou fazendo o meu caminho, *itinerante*, como tantos outros, desde o ser pueril que já fui, até ao ser ancião que já vou sendo. Na minha meninice, iniciei, como tantos outros entre nós, o processo da minha primeira socialização, numa de duas salas, a masculina, da alba escola da minha aldeia, onde nasci. Recordo pois e não com pouca nostalgia, como então foi bom aprender: aprender a estudar, a brincar, a viver em grupo, enfim, a viver com regras! Parece que ainda ouço, sobretudo à saída da escola, aquela tão estridente e típica

algazarra da rapaziada, quais andorinhas em Primavera de Liberdade – em altos gritos de alegria, enquanto calcorreávamos, com frenéticas correrias, de “tamanquinhos nos pés”, os caminhos e os carreiros, entre casa e o centro do Mundo – a minha escola – lá bem juntinho à capela da Santa Luzia, no coração da aldeia. Foi ali que fiz o meu primeiro estágio (a minha primeira licenciatura)! Foi dali que parti “*in itinere*”, rumo à cidade, rumo à *Bila*, tão longe de casa, tão longe da família ... a primeira vez que, a sério, eu soube o que era ter saudades, sobretudo da mãe e do pai, mas também dos meus trilhos, dos meus cantos e recantos que não trocava por nada deste mundo, nem por grandes avenidas, só porque eram meus, ... Ali, fui aprendendo comigo e vi quanto a simples timidez me retirava forças, enquanto ao de leve me fazia crescer mais depressa; como os silêncios nem sempre me silenciavam o espírito, ficando-se, por mero reforço alimentar, para



contrário de hoje, em que o tempo corre-corre, o tempo de então teimava em não passar: os dias eram meses, os meses eram anos e os anos, aqueles anos ... uma eternidade! Contudo, e mesmo assim, tudo valeu a pena e muito! De facto, os tempos eram outros. Prossegui estudos, após 4ª classe, o que “*in illo tempore*”, era deveras privilégio. Do meu ano e de toda a escola, só eu tive essa oportunidade! Comentava-se então na localidade: “Foi pró Seminário; foi estudar p’ra padre”... E foi assim que continuei a aprender coisas e coisas, cada vez mais coisas, nesta Casa Grande, nesta

(continua pag. 2)

MENSAGEM DE D. AMÂNDIO TOMÁS



Caros ex-seminaristas

Reúne-se hoje, neste Seminário, como é habitual uma vez por ano, em convívio a Associação dos Antigos Alunos, a qual conta já 25 anos de existência e, em boa hora, nasceu para aumentar o mútuo conhecimento e amizade dos muitos Alunos, que passaram, pelo nosso Seminário. Gratos aos Superiores, que nos ajudaram

a crescer, em ciência e humanidade e a encontrar e plasmar o nosso caminho humano e cristão, costuma a Associação dos Ex-Alunos homenagear um dos nossos Superiores que se tenha notabilizado, em prol dos Alunos. Desta vez, tocou ao caríssimo Monsenhor José da Costa Selas, outrora Vice-Reitor dedicadíssimo do Seminário, que me acompanhou e introduziu, na

Continua pag. 2

(Editorial, continuação)

Aqui, com mais rigor, aprendi ainda a estudar, a brincar, a viver em grupo com outras regras, enfim, a crescer! Fica aqui, por conseguinte, o meu apreço e gratidão para com os meus antigos Professores e Prefeitos que tive até ao sexto ano. É o mínimo que posso fazer e não chegará para tudo saldar.

Assim, e através deste *In Itinere* nº 1, aproveito para apelar a todos os companheiros que divulguem, sem preconceitos, esta nossa Associação e o nosso Encontro Anual, no já habitual terceiro sábado de Maio de cada ano.

Este nosso convívio serve também para comemorarmos os nossos 25 anos como Associação. Momento

para louvarmos os seus fundadores: António Francisco Dias Vieira, António Augusto Saavedra da Costa, António Joaquim Magalhães Cabral, Ernesto de Andrade Costa, José Joaquim Madeira de Moura, António Mota Dinis do Vale, Abel Joaquim Mourão Montenegro, António Alves da Silva, Mateus Carlos Teixeira Alves, Manuel Lopes dos Prazeres e José Augusto Macieirinha.

Bem haja a todos!

Foi há 25 anos.

É justo lembrar que, já desde 1972, este mesmo grupo vinha a promover algumas reuniões, com o fim de criar uma Associação, o que veio a acontecer mais tarde, no ano de 1986, por escritura, no Cartório Notarial de Vila Real. Até aí contam-se quatro assembleias,

o Senhor D. António Cardoso Cunha. Desde 1997 até 2005, houve outras quatro assembleias, presididas agora por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Joaquim Gonçalves e foi sob sua proposta que, a partir de 2005 até ao presente, os futuros *encontros* passaram a ser realizados no Seminário e no terceiro sábado de Maio de cada ano.

A nossa Associação nasceu há 25 anos. Hoje é dia de festa. Nasceu, hoje, o nosso primeiro “*In Itinere*”. Parabéns. Vamos ajudá-lo a ter alma... a ser janela, em sede da Associação de Antigos Alunos do Seminário de Vila Real.

O Presidente da Direcção
José Manuel Moura

(Continuação da mensagem de D. Amândio Tomás) - tiva dos Antigos Alunos. Peço ajuda e apreço pelo Seminário, que se mantém fiel ao sonho de formar, orientar e educar as jovens e aposta na sua formação humana e espiritual, no intuito de preparar os ministros ordenados de que a Igreja precisa, semeando neles a verdade de Cristo, ajudando-os, na escolha dos valores eternos e das verdades invisíveis, para construir a seu futuro cristão, profundamente humano e digno, como Deus o deseja!

Agradeço e saúdo afectuosamente a todos os Ex-Alunos do nosso Seminário, felicito a sua iniciativa e generosidade e impetrio para todos as bênçãos e consolações de Deus.

† **Amândio José Tomás, bispo de Vila Real**

NA MÃO DE DEUS

- **José de Aquino Pereira, bispo de Vila Real (22. 04. 1920—17.11.2011)**
- **Padre Avelino (1914-2011)**
- **Padre Augusto Moura—2011**
- **Padre Fernando Costa—2011**
- **Frei José Augusto Miranda Mourão (1947-2011)**
- **Padre Henrique Maria dos Santos (1921-2012)**

OS NOSSOS AUTORES—2011-12

- **ALTINO CARDOSO**, *D. Afonso Henriques, os mistérios e a lógica*.
- **ANTÓNIO MOSCA**, *Quem me dera naqueles montes... usos e costumes em Monte de Arcas, uma aldeia da Montanha Transmontana nos meados do século XX*, Editora Cidade Berço, 443 páginas.
- **AUGUSTO PIRES MOTA** - *Horizontes da Felicidade*, 2012
- **JÚLIO CAROLINO ALVES BRÁS**, *História da Arte Românica em Chaves*, 160 páginas.
- **BARROSO DA FONTE**, *D. Afonso Henriques 900 Anos 1111-2011*, 470 pag. Âncora Editora/Editora Cidade Berço, 2011.
- **RIBEIRO AIRES**, *Sebastião Augusto Ribeiro, pela Escola*

**JOSÉ AUGUSTO MOURÃO: poeta, músico e frei**

José Augusto Miranda Mourão nasceu em 12 de Junho de 1947, em Lordelo, Vila Real. A mãe faleceu quando tinha 4 anos. O pai era professor do ensino primário. Tinha duas irmãs. Faleceu a 5 de Maio de 2011. Foi músico, poeta, tradutor de Proust, investigador e frade dominicano.. Entrou no Seminário no ano lectivo de 1958-59. Daqui foi estudar teologia no Porto. Conflituara com o bispo de Vila Real. Já o bispo do Porto, D. António

Ferreira Gomes, apreciava a sua inteligência. Decidiu, no entanto, partir para Moçambique, contra a opinião do bispo do Porto. Foi acolhido por outro bispo, o de Nampula. Era o ano de 1972. Foi importunado pela PIDE, acusado de agitar os padres de cor.. Havia de entrar, em 1974, nos dominicanos. Passou por França onde estudou semiótica que havia de introduzir em Portugal. Tem uma obra vasta. Citamos: *A Visão de Túndulo: em torno da semiótica das*

Visões; Sujeito, Paixão e Discurso; Trabalhos de Jesus; O Nome a Forma (poesia), Dicionário Histórico das Ordens e instituições em Portugale (co-autor) etc. Após a sua morte, alguém escreveu: “ Um dia, quando se fizer a história do catolicismo português que nos é agora contemporâneo, há-de ver-se, em toda a clareza, que um dos actores magistras foi, afinal, um frade e poeta, quase clandestino. Pertencia à Ordem dos dominicanos.”

IRREVERÊNCIAS

A lava comprimida quando rebenta torna-se difícil prever as consequências da entrada em actividade do vulcão.

É como um povo reprimido que, de repente, conquista a liberdade e não pondera quais os limites da liberdade.

O regime disciplinar no Seminário da minha geração, anteriores e algumas posteriores, era mais severo que aquele que fomos encontrar nos Quartéis Militares. Daí a explosão irreverente e irresponsável dos alunos quando podíamos furar a disciplina. Na minha profissão de militar e oficial da Guarda Nacional Republicana, recomendava frequentemente aos meus Subordinados que fossem compreensivos com os jovens que agem frequentemente com irresponsabilidade não medindo, por vezes, as consequências dos seus actos inclusivamente atentatórios de legislação vigente.



DIAS VIEIRA

O Zé Sebastião deixara o Seminário nas férias de Natal e já frequentava as aulas no Colégio da Boa Vista. O S..., ia a escrever Senhor mas opto por Santo Padre Bernardino, de quem digo normalmente que só pode estar no céu o que deve às nossas irreverências, já via muito mal e era incapaz de fazer mal a um aluno. Conta-se frequentemente que pegava num aluno mal comportado, ameaçando que o levava ao Senhor Reitor e quando encontrava este e lhe perguntava onde ia com o aluno, respondia sempre que ia à cozinha dar-lhe um chá para as dores de barriga.

Andávamos no quinto ano e o Sr. Padre Bernardino dava-nos História Universal. Aproveitávamos as aulas dele para explodirmos e pormos à mostra aquilo que todo o homem tem de mau. Ele usava a ponta de um lápis na orelha e quando necessitava usá-lo, molhava na ponta na língua e dizia:

- Então lá vai por *vocha* conta!
- Ó Senhor Padre Bernardino, todos à uma, olhe que foi o Zé Sebastião.
- Então *Chenhor Jé Chebastião*, aí vai por *chua* conta!

E o Zé Sebastião no Colégio da Boa Vista. Mas não tínhamos aula com o Senhor Padre Bernardino em que o Zé Sebastião não levasse com uma ou duas notas de mau comportamento. Não o chamou à lição durante cerca de três meses até que, na última aula antes das férias da Páscoa: - *Chenhor Jé Chebastião!*

- Ó Senhor Padre Bernardino, já cá não está.
- *Num'stá?*
- Foi embora há dias!

Que pena! Concluiu.

Numa das aulas de História Universal, em que ele ainda desconhecia a ausência do Zé Sebastião, tivemos a estúpida ideia de puxarmos as carteiras da sala de aula todas para a frente. A secretária estava sobre um estrado com alguns quarenta ou cinquenta centímetros de altura. A carteira que ficava mesmo em frente à secretária era a minha e do Dinis do Vale. Com a perna estendida prendíamos por baixo a secretária com a biqueira dos sapatos a puxávamo-la na nossa direcção. E o Senhor Padre Bernardino chegava-se à frente. Voltávamos a puxar a Secretária, pouco de cada vez para ele se não aperceber, e ele chegava-se à frente. Até que, quando a secretária estava prestes a cair sobre as carteiras, fizemos sinal e toda a gente empurrou as carteiras para trás com tal barulheira que o Senhor Padre Bernardino puxou do lápis e lá vai por *vocha* conta.

- Ó Senhor Padre Bernardino, foi o Zé Sebastião.
- Ai, *chim?* Então *Chenhor Jé Chebastião*, lá vai por *chua* conta !

Continua na página 4

ORGÃOS SOCIAIS DA AAASVR

Assembleia Geral

António Francisco Dias Vieira (1956/1957) - Presidente
António Augusto Saavedra da Costa (1957/1958) - Secretário
José Augusto Granja Rodrigues da Fonseca (1960/1961) - Secretário
Domingos Fernando Vilela da Costa (1972/1973) - Suplente

Direcção

José Manuel da Silva Moura (1962/1963) - Presidente
António Mota Dinis do Vale (1955/1956) - Secretário
José Augusto Francisco Branco (1967/1968) - Tesoureiro
Joaquim Ribeiro Aires (1960/1961) - Vogal
Fernando Casinhas Capela (1985/1986) - Vogal
Vitor Manuel Oliveira Cardoso (1972/1973) - Vogal
Valentim de Carvalho Macedo (1965/1966) - Vogal

Conselho Fiscal

José Augusto Macieirinha (1957/1958) - Presidente
António Maria Dias Cascais (1965/1966) - Secretário
Eduardo Cardoso de Barros (1955/1956) - Relator
Gustavo Macedo da Fonseca (1967/1968) - Suplente
Norberto Gonçalves da Silva (1956/1967) - Suplente

ADESÃO À UASP

Associação de Antigos Alunos do Seminário de Vila Real (AAASVR) aderiu, em Leiria, no dia 17 de Setembro de 2011m, à União das Associações dos Seminários Portugueses (UASP), conforme fora aprovado em Assembleia Geral, realizada dia 21 de Maio de 2011, no encontro anual. no Seminário.

Terminada a aula, mal se levantou, a secretária catrapumba abaixo do estrado. Pusemo-nos metade de cada lado da secretária e tumba para lá, tumba para cá e o Senhor Padre Bernardino de pé, braços cruzados, só dizia:

- *Valh'ós Nocha Chenhora!*

A barafunda terminou quando se abriu a porta.

Até que ponto tínhamos sido inconscientes ao ignorarmos que ao lado era o gabinete do Reitor Mons. Libânio Borges e era ele, alto e espadalhudo, óculos sem aros, com aquela casaca que nunca compreendi se era casaco, labita ou gabardina, a intimar-nos para o seu gabinete.

Depois das recriminações ou dizíamos quem foi ou fomos todos expulsos. Como tínhamos sido todos estávamos unidos. Tornava – ele:

- Ou me dizem quem foi ou vai tudo expulso.

E nós, moita-carrasco! Ele continuava com as ameaças.

A determinada altura, houve um, talvez o Nicolau, para aliviar um pouco a tensão, chegou-se à fala:

- Ó Senhor Reitor, deixe-nos jogar futebol na quinta-feira!

Não resultou. Continuava a espada de Dâmocles sobre os nossos pescoços.

O António Marto, tivera um problema estomacal e andava a comer da comida dos Padres pelo que desatou a dizer mal da comida que nos serviam, que arruinava os estômagos, etc.

Agora quem fazia moita-carrasco, era o Reitor.

Até que apareceu uma ideia luminosa, julgo que do Macieirinha que entre os irreverentes era o mais irreverente, e lhe perguntou:

– Ó Senhor Reitor, quando manda fazer uma piscina aqui no interior do Seminário para tomarmos banho?!

- Bem, bem – rematou o Mons. Libânio Borges! Lá estão os cabeçudos a pedir auga. Ide embora, ide embora!

Conto esta cena, não por diversão, mas como mea culpa pelas irreverências que cometi com o Santo Padre Bernardino Costa.

MEMÓRIA DO SEMINÁRIO

Houve um tempo.

Houve um tempo em que vivemos, dia após dia, entre as paredes frias do Seminário, ouvindo o vento do Marão assobiar pelas frinchas das janelas do salão, dos dormitórios ou dos quartos. Na Primavera, entrava-nos a cantilena da passarada. No Inverno desgastávamos o soalho dos corredores num vaivém a três nas horas de chuva e à noite. Houve milhares de conversas, durante dias, meses, anos. Dezenas de histórias nas aulas, nos recreios, em todo o lado. Houve ilusões, desilusões, coisas engraçadas, muito engraçadas. Houve dias amargos. Houve dores. Houve o que houve. Tanta coisa vivida! Tanta coisa de nós...

É tempo de não perder momentos saborosos, engraçados, ridículos, tristes, seja lá o que for. O que esta direcção vem propor é que cada um desça às catacumbas da memória e liberte as história que viveu, escrevendo-as como souber e enviando-as à direcção. A intenção é fazer uma publicação para que perdue «ad eternum» e seja gáudio e testemunho de todos nós. É o património que podemos legar com a nossa passagem por este estabelecimento de ensino religioso que, a bem ou nem por isso, nos colocou num caminho que nos tem trazido até aqui.

A Direcção

HOMENAGEM

Monsenhor José da Costa Selas

Direcção da AAASVR decidiu, por ocasião dos 25 anos da sua criação, homenagear Mons. José da Costa Selas, um dos primeiros entusiastas da Associação, pelo papel relevante que desempenhou como Vice-reitor do Seminário.

Nasceu no dia 14 de Outubro de 1935, no lugar de Chãos, freguesia de Atei. Entrou no Seminário no ano lectivo de 1946-47, ordenou-se em 19 de Dezembro de 1959, na Sé de Vila Real. Frequentou a Pontifícia Universidade Salesiana, em Roma, concluindo a licenciatura em Filosófico-Pedagógicas com especialização em Psicologia. Trabalhou no Seminário da Figueira da Foz (1958-60), foi capelão em Valpaços, no colégio misto, voltou à Universidade Pontifícia, em 1965, regressou a Vila Real, tendo sido nomeado vice-reitor, em 1968, cargo que ocupou até 1993. Foi pároco em Mateus e Arroios, Arcipreste de Vila Real, durante dezasseis anos, vigário paroquial de Lamas de Olo (1991-96), membro da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, iniciou, enquanto Vice-reitor, o Pré-Seminário, foi professor de EMRC na Escola Secundária de Camilo Castelo Branco e professor de Moral na E. Magistério De Vila Real. Desde 2000, trabalha actualmente na Cúria Diocesana.

Por tudo o que realizou, merece o nosso aplauso. Bem haja.

A Direcção